

Governo do Estado de São Paulo, por meio da
Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas,
e Santa Marcelina Cultura apresentam

ATELIER DE COMPOSIÇÃO LÍRICA DO THEATRO SÃO PEDRO

AQUI, UMA ÓPERA

YUGO SANO MANI COMPOSIÇÃO

DANTE PASSARELLI LIBRETO

[ÓPERA DEDICADA À ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO]

CORO DOS QUE NÃO DESISTEM NUNCA

GUSTAVO BONIN COMPOSIÇÃO

ARTUR KON LIBRETO

DANÇA DA MORTE

MARIA ROSA ARGANDOÑA TANGANELLI COMPOSIÇÃO

LUÍSA TARZIA LIBRETO



ATELIER DE COMPOSIÇÃO LÍRICA DO THEATRO SÃO PEDRO

ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO

PAULO ZUBEN

DIREÇÃO ARTÍSTICA

RICARDO APPEZZATO

GESTÃO ARTÍSTICA

MAÍRA FERREIRA

DIREÇÃO MUSICAL

ANA VANESSA

DIREÇÃO CÊNICA

GIORGIA MASSETANI

CENOGRAFIA

KUKA BATISTA

ILUMINAÇÃO

DANI TEREZA ARRUDA

FIGURINO

ELIS DE SOUSA

VISAGISMO

ENSAIO GERAL ABERTO

24, QUINTA-FEIRA, 19H

RÉCITAS

26, SÁBADO, 20H

27, DOMINGO, 17H

OUTUBRO 2024

THEATRO SÃO PEDRO

R. BARRA FUNDA, 171

BARRA FUNDA, SÃO PAULO



ATELIER DE COMPOSIÇÃO LÍRICA DO THEATRO SÃO PEDRO

Em 2024, a Santa Marcelina Cultura dá continuidade à programação artística do Theatro São Pedro com a estreia de três títulos de óperas, resultado da terceira edição do Atelier de Composição Lírica do Theatro São Pedro.

O Atelier tem como objetivo fomentar a criação de obras operísticas inéditas, por meio de uma formação conduzida por professoras e professores que são referências no gênero. Aos participantes, são oferecidas atividades teóricas e práticas, além de uma visão da ópera na contemporaneidade. As atividades incluem encontros coletivos, coaching com especialistas, workshops com músicos da Orquestra do Theatro São Pedro e cantores profissionais, ensaios de leitura com a orquestra e discussões orientadas sobre as obras, além da preparação e apresentações ao público – como a que será realizada hoje.

A produção de títulos contemporâneos também procura estabelecer um diálogo ainda mais direto com o público, evidenciando o dinamismo do fazer artístico. Os três títulos serão executados pela Orquestra do Theatro São Pedro, que tem demonstrado excelência em composições de diferentes períodos e estilos.

O Atelier foi criado para contribuir diretamente com o desenvolvimento do gênero operístico no país, além de demonstrar que um espetáculo é algo vivo, que nasce e é produzido a partir da contribuição e colaboração não apenas entre libretistas e compositores, mas também com a participação dos cantores, dos instrumentistas e de toda a equipe envolvida na montagem até que ela chegue ao público.

SOBRE A MONTAGEM

por **ANA VANESSA** DIREÇÃO CÊNICA

O Brasil tem uma longa tradição de produção de óperas, porém poucos são os títulos escritos e compostos por brasileiros e apresentados em língua portuguesa, fazendo da ideia do Atelier de Composição Lírica algo especial para nossa cultura e memória ao dar espaço para discussão de ideias que vão além de um olhar estrangeiro. Desenvolvido há três anos, o projeto forma jovens libretistas e compositores de óperas que, selecionados através de um edital, passam por acompanhamento didático na criação de títulos de aproximadamente vinte minutos cada e com três solistas.

Para essa temporada, o público terá a oportunidade de assistir a três obras inéditas, apresentadas em conjunto. A primeira delas é *Aqui, Uma Ópera*, na qual o libretista Dante Passarelli e o compositor Yugo Sano Mani retratam as consequências que uma guerra pode trazer. Através de um fotógrafo, mostram como nos distanciamos da destruição de sociedades pelo poder. A vivência de quem passa pela situação, de quem está lá e de quem a assiste daqui são pontuadas.

Na sequência, o libretista Artur Kon e o compositor Gustavo Bonin propõem uma reflexão sobre a produtividade no trabalho através do *Coro dos Que Não Desistem Nunca*. O texto de Kon utiliza características da poesia concreta e nos faz mergulhar numa espiral de repetições e ressignificações das palavras, tal qual a forma mecânica como levamos a vida. Também metalinguístico, os cantores são instigados a trabalhar com uma partitura cheia de desafios propostos por Bonin.

Para finalizar, a libretista Luísa Tarzia e a compositora Maria Argandoña Tanganelli nos trazem, em *Dança da Morte*, uma história real do primeiro caso de histeria coletiva registrado. Diante de um contexto de fome, peste e miséria, uma mulher de nome Troffea começou uma dança em praça pública e foi acompanhada por outras pessoas. Assim permaneceram durante semanas, sem comer, beber ou dormir, até a exaustão.

As três obras retratam o ser humano no seu limite, seja por conta da guerra, do trabalho exaustivo ou da miséria, peste e fome. Tendo essa conexão, elas são apresentadas como atos de uma obra só e, para isso, um espaço único foi concebido, representando não apenas o ambiente em que esses personagens vivem, mas também o seu interior, literalmente em ruínas.

A ópera contemporânea é carregada de preconceitos, provavelmente por sua transgressão na instrumentação, no canto e no modo de representação. Passarelli, Sano Mani, Kon, Bonin, Tarzia e Tanganelli trouxeram histórias que se comunicam com o nosso dia a dia e com certeza o público irá se sensibilizar com suas obras.

LIBRETOS

AQUI, UMA ÓPERA

YUGO SANO MANI COMPOSIÇÃO

DANTE PASSARELLI LIBRETO

[ÓPERA DEDICADA À ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO]

CORO DOS QUE NÃO DESISTEM NUNCA

GUSTAVO BONIN COMPOSIÇÃO

ARTUR KON LIBRETO

DANÇA DA MORTE

MARIA ROSA ARGANDOÑA TANGANELLI COMPOSIÇÃO

LUISA TARZIA LIBRETO

ELENCO

MANUELA FREUA

SOPRANO

LAIANA OLIVEIRA

SOPRANO

MARCELO FERREIRA

BARÍTONO

AQUI, UMA ÓPERA

YUGO SANO MANI COMPOSIÇÃO

DANTE PASSARELLI LIBRETO

[ÓPERA DEDICADA À ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO]

“O lamento espalha-se pela cidade.
Lamentam as muralhas, lamenta a terra que ama seus filhos.”

Sete Contra Tebas, Ésquilo

QUADRO 1

Coro: Atenção!

Aviso: Para sua segurança, atenção a este aviso.

Coro: Atenção!

Aviso: Evacuem suas casas através das estradas.

Coro: Imediatamente!

Aviso: Protejam-se nos abrigos sob a terra.

Coro: Sob a terra!

Aviso: Essa cidade contém instalações militares e fábricas de armas.

Coro: Armas!

Aviso: Vamos destruir as ferramentas do grupo militar que usadas para prolongar essa guerra inútil. Mas, infelizmente, bombas não tem olhos

Coro: “Lamentam as muralhas / Lamenta a terra que ama seus filhos.”

QUADRO 2

Fotógrafo:

O ataque

Será em poucos segundos. Um aviso chegou

Poucas horas atrás. Não há tempo.

Leve isso adiante.

QUADRO 3

Editora:

Ah, bem-vindo de volta! Tive medo dessa vez!

Fotógrafo:

Sou fotógrafo de guerra. Acompanhei cinco conflitos. Afeganistão, Bósnia, Ruanda, Iraque, Palestina. Todos parecem iguais de longe. Não parecem?

Editora:

Ah que bom que você voltou!

Fotógrafo:

Não teve alternativa. Era como o teatro. Estava no palco. E a dramaturgia, escrita minuto a minuto conforme eu andava. Na guerra, os códigos normais de comportamento civilizado são suspensos. Um elemento estranho com uma câmera se mistura facilmente com a paisagem.

Editora:

Mas, temos o material? Nós temos? (*vai até ele e pega suas coisas*)

Fotógrafo:

O que você quer ver?

Editora:

Precisamos de uma boa foto para acompanhar a manchete. (*pega algumas imagens, entre elas o envelope e observa*) A manchete será NÃO ESTAMOS A SALVO.

Fotógrafo:

Uma boa foto...

Editora:

Mas todas essas fotos estão totalmente pretas! Não temos imagem! O que vamos fazer? Não temos imagem! Qual o sentido? Aqui não tem imagem!

QUADRO 4

Repórter:

Uma nova bomba atômica.

Senhoras e senhores.

Transmitimos as informações

Conforme as recebemos

Parece algo que nunca diria

Uma nova bomba atômica

A Comunidade Unida

Internacional Não formou opinião

Não tomou decisões

Inerte

Os

mortos

Os

efeitos

Gerações

Nosso correspondente está ao vivo?

Não, não conseguimos contato.

Uma imagem agora.

É isso que entendi?

O que é que temos aqui? Algo.

Nos escombros.

Chegou pelo nosso fotógrafo

O que é que temos?

Fotógrafo

Você apoia?

O ataque

Segundos.

Aviso chegou

Horas atrás.

Não há

tempo.

Bombas não tem olhos.

QUADRO 5

Coro: Sou a mulher em greve de silêncio. Contra essa guerra inútil. Disseram guerra inútil. Existe uma guerra útil? Pensei se isso quebraria o silêncio da greve. Mas não falo agora. Então, acho que não. Não sei se quando isso for lido, eu estarei aqui. Se será útil. Mas faço de toda forma. Até agora já perdemos a conta dos mortos. Seria útil dizer um número? Útil. O Outro não pode ter rosto em casos como este. Você não vê meu rosto. Não há mais hospitais. Não há mais universidades. Cemitérios estão destruídos. Quantas crianças? Não sei se vou conseguir manter minha greve de silêncio. Escrevo essa carta para mim mesma. Fez alguma diferença? Alguém vai se lembrar? Uma pessoa que seja. Alguém vai se lembrar? Leve isso adiante. "A vida e a morte se misturam quando você se prepara para encará-la a qualquer momento." Uma música toca agora aqui onde estou. Tem uma música aqui agora onde estou. Não sei se é uma música mesmo. Ou se o silêncio parece música. Talvez seja isso. As explosões cessaram aqui. Não sei por quanto tempo.

Está calmo agora, até demais. O aviso chegou poucas horas atrás. Melhor falar rápido aquilo que você tem a dizer. Rápido o que há para ser dito. Sim, a ser dito. Diga agora antes do mundo mudar para sempre. Diga agora. Diga agora qual o sentido da sua existência. Diga agora sem palavras pois você está em greve de silêncio. Escrevo essa carta para mim mesma. Aviões se aproximam. Rápido. Diga agora sem palavras qual o sentido da existência e disso aqui e das suas escolhas de vida e da sua mãe e do seu pai e do momento em que você está agora e dos conflitos que se apresentam e se apresentaram e se apresentarão na sua frente, diga agora olhando a sua vida como uma linha do tempo reta sequencial e em ordem progressiva qual foi o momento em que os acontecimentos passaram a fazer sentido, como uma história contada de pai para filho através dos séculos. Nova explosão bem ao lado. Diga agora quando você percebeu QUEM VOCÊ É e ONDE VOCÊ NASCEU e o que isso significa. O agudo durante a queda. Diga agora se isso faz sentido para você. Aqui. A pergunta que. Acredito que seja universal – seja lá o que universal signifique. Uma sirene tocando agora. Não há tempo. A pergunta sem resposta e até tosca porém sincera até idiota porém sincera até inocente porém sincera e se alguém souber a resposta me escreva um dia de alguma forma depois que o mundo mudar para sempre. A pergunta-

Não foi possível ler a pergunta. O papel se queimou. Não houve tempo. Os créditos sobem em silêncio. Qual é o momento de uma guerra em que ela é considerada terminada? Qual a linha de chegada? A mulher em greve se levanta, deixa o envelope no mesmo latão do início. A repórter em silêncio arruma suas coisas. O cenário é desmontado, luzes apagadas, fios enrolados, maquiagem retirada. Ela olha para o céu intacto. Ainda bem que não temos guerra no Brasil. Aqui não temos. Aqui estamos a salvo. Aqui estamos. Aqui. A bancada de notícias e o cenário de guerra. Os atores desmontam o resto do cenário. A luz cai. Aqui.

CORO DOS QUE NÃO DESISTEM NUNCA

GUSTAVO BONIN COMPOSIÇÃO
ARTUR KON LIBRETO

Nessa primeira rodada, é como se os cantores tentassem cantar o texto inteiro, mas não conseguem porque a música requer mais tempo do que a simples leitura.

Por isso precisam sempre pular trechos e interromper uns aos outros, mesmo que isso prejudique o sentido do que é cantado.

Barítono

Mas não vamos achar
que podemos relaxar só
porque...

... os bons realizadores...

seguir seguir falando
trabalhe

choram é graças ao
nosso canto

uma pausa
porque estão cansados
de ouvir abandonamos
o barco
em cima

forçar vocês a chorar
pois somos fortes

é preciso estar atento e
forte

Soprano II

e aliás de modo bastante
arbitrário...

vamos!
... somos reais
fazedores...

vocês já tenham
entendido tudo

trabalhe enquanto eles
descan... pois se eles

fazem uma pausa
cansados de ouvir
abandonamos o barco

pelo menos o que nos
molha não é o choro mas
o suor

porque não temos tempo
de temer a morte

e não se entrega, não

clamar e reclamar

Soprano I

vamos cair na real...
vamos! vamos!
...somos de fazer não
somos de...

mesmo que

estude enquanto eles...

e se agora fazem uma
pausa

e nós seguimos aqui,
não abandonamos
o barco seguimos
navegando aqui

não temos medo de

é certo, o certo é ser
antes de tudo um forte

que não tem medo de
fumaça-ia é esse tipo de
gente que

chorar e chamar pela
mãe por ajuda por Deus
clamar e reclamar

a gente não para pra
pensar trabalhemos pois
liberta, ainda mais um

clamar e reclamar
pra pensar em crise o
trabalho enobrece como
o nosso, é

ainda que não sejamos
o degrau mais alto
dessa escada social mas
também
não

não

não
damos o braço a torcer
não

não
largamos mão nosso
lema é

mesmo sem prever
aonde isso tudo vai dar
lá na frente

com ou sem torcida não

um sonho realizado fazer

arte significa pra fazer

não vamos trabalhar com
arte só pode ser

da meia-entrada ou nem
isso

nem sabemos
que faz o que gosta

fazer valer os sessenta
reais ou nem isso
quem canta é feliz
(lê errado o texto original
que diz: "que canta e é
feliz")

e não estressa, uma

Na segunda rodada, os cantores tentam resumir a ideia do texto no mínimo de palavras possível, para caber na música.

Barítono

deixar
de trabalhar

começar fazer

bem feito

nós seguimos aqui

de suar a camisa

do trabalho forçado

chorar apenas

não não

é um verdadeiro
privilégio trabalhar

Soprano II

não vamos relaxar

interromper nosso
trabalho deixar

precisamos realizar falar
falar é fazer somos
infalíveis

fazendo um trabalho bem
feito

não temos medo

somos fortes é o certo
não temos tempo de
chorar
apenas aguentar
não desanimar não
desesperar

o trabalho enobrece,
liberta trabalhar

Soprano I

deixar

a peteca cair

continuar seguir

bem feito

nós seguimos aqui

do trabalho pesado

chorar apenas

não não

é um verdadeiro
privilégio trabalhar

ainda que não tenhamos

ainda que não

tenhamos trabalho

vamos

lá na frente e vamos

fazer

é parte

não estressa

trabalho

fazer valer

nem somos pagos

trabalho

vamos

lá na frente e vamos

fazer

é parte

não estressa

Na terceira rodada, os cantores destacam as referências literárias, musicais e de expressões populares (clichês) que compõem o texto original.

Barítono

trabalhe enquanto eles
descansam

é

todos juntos somos
fortes não há nada pra
temer

é preciso ter força

que não tem medo de
fumaça

uma gente que ri quando
deve chorar

Soprano II

estude enquanto eles
dormem

antes de tudo

todos juntos somos
fortes não há nada

é preciso estar atento e
forte

também um pouco de
uma raça que não tem
medo de fumaça-ia

Soprano I

não podemos deixar a
peteca cair

viva enquanto eles
sonham

antes de tudo um forte

todos juntos somos
fortes
não temos tempo de
temer a morte

é preciso ter raça

e não se entrega não e
não vive

apenas aguenta

(constrói um novo texto
com letras catadas do
original) d...
dá...

a...

v... vo... l... t...
ta...

por... cima

feliz feliz

que canta e é feliz

Na quarta rodada, resume-se ainda mais a ideia geral do texto, a apenas duas palavras: “não para”. A soprano II fica de fora dessa vez, descrente do que os outros dois estão fazendo.

Barítono

não para não

para

não

pare não
para não

Soprano II

Soprano I

não para não

para

para não

para não

não

não não não

não

p... pa... r... ra... não
não

não não

para

para

Na quinta rodada, o barítono e a soprano I desistem, enquanto a soprano II volta, desafiando-os. Ela resume a tal ponto a ideia do texto que já não sobra quase nada.

Barítono

Soprano II

Soprano I

vai vamos vamos

vamos

DANÇA DA MORTE

MARIA ROSA ARGANDOÑA TANGANELLI COMPOSIÇÃO
LUISA TARZIA LIBRETO

Personagens:

Fanático (barítono)

Troffea, uma mulher adulta, de idade indefinida (soprano) Camponeses
(soprano, barítono)

Glossário Latim:

Pedes excitamus: dançar (pés excitados, em tradução literal)

In Nomine Patris Et Filii Et Spiritus Sancti: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

CENA 1: SERMÃO

FANÁTICO:

Invasoras da igreja

Cantam canções vergonhosas Dançam em coro Desenfreadas

Profanadoras

Abandonadas aos prazeres do corpo Perdidas no ritmo

Corpo e alma separados pelo pecado Onde há dança vive o demônio

[PROJEÇÃO]

Sínodo de Cahors de 1206: quem se entregar à dança dentro ou em frente às igrejas estará sujeito à excomunhão.

Concílio de Trier, em 1227: proibida a dança dentro dos cemitérios e igrejas. Conselho de Würzburg, 1298: a dança é considerada um pecado grave.¹

FANÁTICO:

Confessem seus pecados! A dança é uma heresia.

Irmãos e irmãs, é nosso dever rejeitar toda forma de dança.

IN NOMINE PATRIS ET FILII ET SPIRITUS SANCTI.

[FANÁTICO sai de cena]

1 Ehrenreich, Barbara. *Dancing in the Streets*. Págs. 1284-1285. 2011. Henry Holt and Co. Kindle Edition.

CENA 2: MEMÓRIAS DE TORMENTA

[Entram CAMPONESES e TROFFEA no palco]

CAMPONESES E TROFFEA:

Foram tempos de tormenta Invernos congelantes Verões escaldantes
Colheitas perdidas Desnutrição em massa Ondas de mortes

Pedintes pelas ruas alisam as calçadas Doenças sem nome
contaminam Oprimidos pela pobreza

Aterrorizados pela praga Medos reais e imaginados Tomam conta de
nós

CENA 3: DESCONTROLE COLETIVO

TROFFEA:

Eu sou uma mulher Desancorada em seu centro Possessa de
desilusão

Sobrevivo apesar do mundo que me devora

Cospe

E joga fora.

[TROFFEA começa a se movimentar, como se não controlasse seus
movimentos]

Ah

Sem querer

Um dedo se mexe

Os pés escutam a música

O corpo prega peças na minha mente

[As demais pessoas começam a se juntar a ela e à sua dança
estranha. Seus movimentos são involuntários e parecem
descontrolados]

Pessoas se movimentam junto a mim Igual mariposas para uma
chama

O som domina o que a mente não comanda

[CAMPONESES começam um canto estranho; algo entre uma melodia
e um uivo. Pés batendo. Balançam suavemente, gradualmente
acelerando o movimento.]

CAMPONESES:

Sou marionete do som Pulo e giro

Não posso parar, não!

[Enquanto TROFFEA canta, CAMPONESES seguem seu canto, entre gritos e gemidos, expressões indescritíveis de êxtase - de prazer ou agonia.]

TROFFEA:

[Com uma voz estranha] Pedes excitamus

Dança é mudança do espaço, do tempo,
do perigo contínuo de me dissolver.²

Pedes excitamus

Na dança eu esqueço de mim

Aqui estou totalmente em meu corpo.³ Sinto a alegria rasgar minha pele

e o cheiro da liberdade.

Pedes excitamus

Dionísio, Ísis, Cybele, Baubo ⁴

Deuses e deusas

Venham ao meu chamado! Divindades, escutem minha voz Me possuam!

Preencham meu corpo e mente! Alcanço vocês do alto da minha voz!

[TROFFEA colapsa. CAMPONESES seguem cantando e dançando]

2 Trecho de "Eu louvo a dança" poema de Santo Agostinho (354 d.C.-430 d.C)

3 Idem.

4 Deuses e deusas pagãos. Dionísio na mitologia grega, ou Baco para os romanos, é considerado deus do teatro, do vinho, da fertilidade e da alegria; Baubo é uma deusa grega anciã, considerada a deusa do ventre, do riso e das obscenidades; Ísis é uma deusa egípcia, Cybele é a grande mãe, importada da Ásia Menor pelos romanos. Em comum, são divindades que pedem rituais extáticos para sua adoração.

CAMPONESES:

Pedes excitamus

Mania que contagia

As forças que me convocam Consumem meus tormentos Não há
enxada que me chame

Ou autoridade que me faça parar! [CAMPONESES dão gritos e
gemidos de agonia] [TROFFEA levanta-se]

TROFFEA:

Subo ao céus Volto à terra firme Encontro o inferno

Descompasso coletivo

[Finalmente, por alguns momentos, se abandonam ao espírito da
dança e do canto, aparentemente perdidos para tudo ao seu redor.]

CAMPONESES:

[ofegantes]

Falta o ar

A dor da alma é maior que a do peito Queima, incêndio sem fogo

Mãos dadas, em círculos Abandono o controle dos sentidos!

CENA 3.2: DESCONTROLE COLETIVO II

TROFFEA:

Pedes excitamus

Pa-pa-pa-pa passos frenéticos perpétuos

CAMPONESES

Pa-pa-pa-pa passos frenéticos perpétuos

Até que a morte separe corpo e alma

Passos frenéticos perpétuos

Até que a morte nos separe

TROFFEA:

[Colapso]

Aaaaaa!

[CAMPONESES e TROFFEA desfalecem]

CENA 4: A MORTE FOI UMA DANÇA [Apenas TROFFEA se levanta]

TROFFEA:

Desperto entre as pessoas caídas.

Comecei sem intenção algo que não pude dominar. A liberdade foi apenas um suspiro.

Vejo a dura realidade de nossas vidas. Sombria comunidade se formou ao meu redor:

não posso redimir ninguém.

A morte foi uma dança que eu só pude acompanhar. A morte cantava:

o mundo vai acabar e o mundo vai acabar e o mundo vai acabar

em uma linda manhã de sol.⁵

In nomine pauperis, filiae et spiritus liberis. Amen.

[LEGENDA] Em nome dos pobres, das filhas e do espírito livre. Amém.

5 Traduzido e adaptado do poema de Olena Kalytiak Davis: "all night death was just a dance she could rise to./it was a coffin that sang a rough Russian melody:/the world will end/ and the world will end/and the world will end on/some bright morning."

SOBRE O LIBRETO

O libreto desta ópera surgiu de uma série de fatos históricos, as epidemias de dança, que acometeram a Europa entre os séculos VII⁶ e XVII, quando pararam abruptamente.⁷ “A dança da morte” é baseado na epidemia de julho de 1518 em Estrasburgo, um dos maiores surtos e o único que faz menção à pessoa que iniciou a epidemia - e que sobreviveu a ela - uma mulher de nome Troffea.

Uma epidemia de dança, ou surto de dança, consistia num grupo de pessoas dançando incontrolavelmente, cantando e gritando até o ponto de exaustão. Muitas delas tinham visões, falavam com anjos, convocavam Deus e demônios. Tão repentinamente e sem motivo aparente quanto começavam, o surto terminava, depois de dias, semanas ou até meses⁸.

Segundo a Enciclopédia Britânica⁹, em julho de 1518, uma mulher cujo nome era Frau (Sra.) Troffea (ou Trauffea) saiu na rua e começou a dançar, na cidade de Estrasburgo (atual Alemanha). Ela parecia incapaz de parar e continuou dançando até desmaiar de exaustão. Depois de descansar, ela retomou a atividade frenética compulsiva. Ela continuou assim por dias e, em uma semana, mais de 30 outras pessoas sofreram de forma semelhante, e continuaram dançando muito além do ponto de lesão. As autoridades da cidade ficaram alarmadas com o número cada vez maior de dançarinos, o que levou líderes cívicos e religiosos a teorizar que mais dança era a solução. Por isso, organizaram salas para os dançarinos se reunirem, músicos para acompanharem a dança e dançarinos profissionais para ajudar os aflitos a continuarem dançando. Isto apenas exacerbou o contágio, e cerca de 400 pessoas acabaram consumidas pela compulsão de dançar. Várias delas morreram devido ao esforço e exaustão. No início de setembro a mania começou diminuir, sem explicação.

A teoria mais amplamente aceita quanto à causa da epidemia é a do historiador médico estadunidense John Waller, de que a praga da dança era uma forma de distúrbio psicogênico em massa. Tais distúrbios ocorrem em circunstâncias de extremo estresse e geralmente tomam forma com base em receios locais. No caso da

6 Idem.

7 Bartholomew, Robert E. (2001). *Little green men, meowing nuns, and head-hunting panics*. [S.I.]: McFarland.

8 Schullian, DM (1977). «The Dancing Pilgrims at Muelebeek». *Oxford University Press. Journal of the History of Medicine and Allied Sciences*.

9 BAUER, Pat. dancing plague of 1518. *Encyclopaedia Britannica*.

<<https://www.britannica.com/event/dancing-plague-of-1518>>

epidemia de dança de 1518, Waller citou uma série de fomes e a presença de doenças como a varíola e a sífilis como os fatores de estresse esmagadores que afetavam os residentes de Estrasburgo.

Outra fonte essencial para o libreto foi o livro de Barbara Ehrenreich "Dancing in the streets" (Dançando nas ruas, em tradução livre) que trouxe um panorama histórico da relação da dança com a humanidade, com a religiosidade e rituais, e com a Igreja Católica no período medieval. Nesse processo, trazer a repressão da Igreja à dança e rituais extáticos foi essencial para pintar o quadro da situação que levou à epidemia - seguindo a hipótese de Waller - além de convocar figuras religiosas e religiões (Dionísio, Cibele, Ísis, Baubo) que foram combatidas pela Igreja Católica até aquele período, como pontua Ehrenreich em seu livro.

O poema de Santo Agostinho, Eu louvo a dança, se fez presente no libreto especialmente na ideia de libertação que a dança pudesse trazer para a Troffea e os demais afetados pela epidemia - ainda que de forma descontrolada.



ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO

Criada em 2010, por iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura, Economia e Indústria Criativas, a Orquestra do Theatro São Pedro já é reconhecida como uma das principais orquestras de ópera do país. Nesses mais de dez anos, o grupo já interpretou importantes títulos do repertório, como *As Bodas de Figaro*, de Mozart, e *Falstaff*, de Giuseppe Verdi, e tem se destacado especialmente ao explorar os novos caminhos da ópera.

Foi responsável pela estreia nacional de obras como *Alcina*, de Georg Friedrich Haendel, *Kátia Kabanová*, de Leoš Janáček, *A Volta do Parafuso*, de Benjamin Britten, *O Barbeiro de Sevilha*, de Paisello, e *Arlecchino*, de Busoni, além da estreia mundial de *Ritos de Perpassagem*, do compositor brasileiro Flo Menezes.

Entre outros títulos pouco executados que foram revisitados pelo grupo estão *Adriana Lecouvreur*, de Cilea, *Dom Quixote*, de Massenet, *Édipo Rei*, de Stravinsky, *As Bodas no Monastério*, de Prokofiev, *Iphigénie em Tauride*, de Gluck, *Ártemis*, de Alberto Nepomuceno, e *Os Sete Pecados Capitais*, de Kurt Weill.

Já dividiu o palco com relevantes nomes do cenário musical, como os maestros Lígia Amadio, Ira Levin, Valentina Peleggi, Cláudio Cruz, Luis Otavio Santos, Luiz Fernando Malheiro e Silvio Viegas; os instrumentistas Antonio Meneses, Gilberto Tinetti, Nicolau de Figueiredo, Pacho Flores; e os cantores Denise de Freitas, Paulo Szot Rosana Lamosa, Savio Sperandio, Gabriella Pace, Gregory Reinhart, Luisa Francesconi, Luciana Bueno, Marília Vargas e Giovanni Tristacci.

A partir da gestão da Santa Marcelina Cultura, a Orquestra do Theatro São Pedro segue um novo modelo de trabalho, com regentes convidados e maior variação de repertório, abordando tanto a ópera quanto a música sinfônica e de câmara, numa rotina que visa aprofundar a investigação de diferentes formas do fazer musical, elevando ainda mais a excelência de suas apresentações.

ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO

VIOLINOS

Indira Morales (violino I)
Maria Emilia Paredes (violino II)
Renan Gonçalves
Paulo Lucas
Hugo Leonardo
Anderson Santoro
Jonathan Cardoso
Jair Guarnieri
Wellington Salustiano

VIOLAS

Fabio Schio
Diogo Guimarães
Edmur Mello

VIOLONCELOS

Camila Hessel
Fabrício Rodrigues

CONTRABAIXO

Fernando de Freitas
Giulia Assmann**

FLAUTAS

Marco André dos Santos
Filipe de Castro

OBOÉS

Nicolas Nemitz
Renato Mendes Sales

CLARINETES

Daniel Oliveira
Rafael Schmidt

FAGOTES

Clarissa Oropallo
Sandra Ribeiro

TROMPAS

Isaque Elias Lopes
Moisés Henrique Alves

TROMPETES

Fabio Simão
Danilo Oya

TROMBONES

Agnaldo Gonçalves
Marcos Alex
Luana Maele (trombone baixo)

PERCUSSÃO

Rubens de Oliveira
Rodrigo Cleto

HARPA

Rafaela Lopes

PIANO

Ana Cursino**

**músico convidado

**EQUIPE CRIATIVA
E ELENCO**

COMPOSITORES



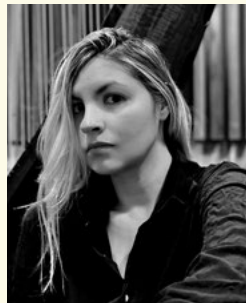
YUGO SANO MANI

Compositor e violonista, é doutorando em Música – Linguagem e Sonologia na Unicamp, bacharel em Composição e mestre em Música – Processos de Criação Musical pela USP, tendo realizado estágio de pesquisa BEPE (FAPESP) na Université Paris 8 (França). Compõe para concertos, teatro e audiovisual. Entre seus projetos estão: *Através do Prisma em Movimento* (Festival Plurisons); faixas para o filme *Si* (Orchestre Universitaire de Picardie, França); *Sobre um Afeto Vivido em Sonho* (Festival de Verão de Campos do Jordão); *Luzes em Desassossego* (Bienal de Música Brasileira Contemporânea); e *A Escuridão, o Corpo Vermelho e o Fascínio* (vencedora do Concurso de Composição Tomie Ohtake).



GUSTAVO BONIN

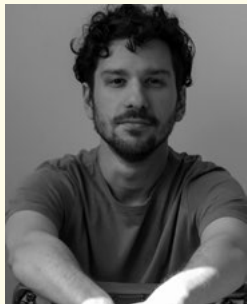
Gustavo Bonin atua como compositor e intérprete (clarinete) de música contemporânea, explorando as potencialidades de interação da música com outras linguagens artísticas. Integra o Coletivo Capim Novo, grupo de compositores, intérpretes e artistas que desenvolvem pesquisa, criação e prática em música e arte contemporânea. Estudou Composição com Rodrigo Lima, Alex Buck e Matheus Bitondi. É mestre em Musicologia e doutor em Processos Criativos – Sonologia, ambos pela Universidade de São Paulo. Foi professor substituto da disciplina de Percepção Musical na Universidade Federal do Rio de Janeiro entre 2018 e 2019.



MARIA ROSA ARGANDOÑA TANGANELLI

Maria Rosa Argandoña Tanganelli é compositora, harpista e pesquisadora. Suas obras têm sido apresentadas por grupos brasileiros e estrangeiros em teatros e salas de concerto de São Paulo e no exterior, com destaque para a interpretação com o Fonema Consort na Microscope Gallery, em Nova York. Participou do 1º Festival de Verão de Campos do Jordão (2022) e do São Paulo Contemporary Composers Festival (2022). Destaca-se também a sua produção acadêmica, com a redação de artigos e a participação em congressos e sim-pósios.

LIBRETISTAS



DANTE PASSARELLI

Dante Passarelli é mestre em Dramaturgia pela USP (FFLCH) e bacharel em Letras (Português-Inglês) pela mesma instituição. É ator formado pelo IN-DAC e pelo Centro de Pesquisa Teatral (CPT), coordenado por Antunes Filho. Participou da 12ª turma do Núcleo de Dramaturgia do SESI e cofundou o Manás Laboratório, um grupo de pesquisa cênica continuada. Entre as peças de sua autoria estão *Um Ato de Uma Nação ou o Sol é Feito de LED* (2021) e *O Fim é Sempre Pop* (2022). Recebeu menção honrosa no Concurso Nascente USP 2021 pela peça *Por Um Pingo*, também contemplada com o Prêmio Zé Renato, que estreou no Centro Cultural São Paulo em 2024.



ARTUR KON

Artur Kon é artista de teatro e pesquisador. É bacharel em Artes Cênicas pela Unicamp, onde fundou a Cia de Teatro Acidental, na qual segue como ator e dramaturgo. Seus textos foram publicados em *Trilogia dos Afetos Políticos* (Ed. Javali, 2022). Mestre e doutor em Filosofia pela USP, teve sua dissertação *Da Teatrocrazia: Estética e Política do Teatro Paulistano Contemporâneo* publicada em livro pela Annablume (2017). Sua tese defendida em 2021 investiga a obra teatral de Elfriede Jelinek; um volume com traduções inéditas de peças da dramaturgia está no prelo (Ed. Perspectiva). Realizou pesquisa de pós-doutorado na ECA-USP (2022-2023).



LUÍSA TARZIA

Luísa Tarzia é atriz, dramaturgista e dramaturga. Faz teatro desde a infância e já atuou em dezenas de produções de teatro, teatro musical, curta-metragens, audionovelas, entre outras. Formada em Atuação pelo Teatro Escola Macunaíma (2021), foi bolsista de dramaturgismo em ópera no Theatro Municipal de São Paulo (2023). Atualmente, estuda Dramaturgia na SP Escola de Teatro.

EQUIPE CRIATIVA



**MAÍRA
FERREIRA**

direção musical

Maíra Ferreira, maestra titular do Coral Paulistano do Theatro Municipal de São Paulo, atua em diversas frentes da música coral: de câmara, sinfônica e operística. Desenvolve um trabalho amplo e significativo na formação musical à frente do Coro Adulto da EMESP. É bacharel em Regência e Piano pela Unicamp e mestre em Regência pela Universidade Butler, em Indianápolis (EUA). Nos Estados Unidos, trabalhou com diversos coros e se apresentou em importantes salas de concerto, como o Carnegie Hall. Foi maestra convidada do Coro da Osesp e da Orquestra Experimental de Repertório (OER), além de participar da temporada de óperas do Theatro São Pedro.



**ANA
VANESSA**

direção cênica

Ana Vanessa é graduada em Artes Cênicas (Direção Teatral), pela UFRJ. Dirigiu as óperas *Fausto*, *La Bohème*, *Il Tabarro* e *Gianni Schicchi*, no Rio de Janeiro (2011 e 2012). Foi assistente de direção de palco na ópera *Billy Budd*, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro (2013) e assistente de direção em diversas óperas no Theatro Municipal de São Paulo (TMSP), como *Carmen*, *Tosca* e *Otello* (2014 a 2017). Em 2022, foi assistente de direção de cena na ópera *Alejadinho*, em Belo Horizonte e Ouro Preto, e diretora de palco no Festival de Ópera de Ouro Preto. Em 2023, foi assistente de direção e diretora de palco no Festival Amazonas de Ópera. Hoje, segue atuando no TMSP e no Theatro São Pedro.



**GIORGIA
MASSETANI**

cenografia

Giorgia Massetani nasceu na Itália e formou-se em Cenografia pela Academia di Belle Arti di Firenze. Iniciou sua carreira como cenógrafa em 2008 no Festival Internazionale del Teatro di Strada, na Itália, onde teve suas primeiras experiências em ópera no Maggio Musicale Fiorentino e no Festival Pucciniano de Torre del Lago. Foi cenógrafa no Festival Amazonas de Ópera em diversas produções. Entre seus últimos trabalhos estão: a cenografia da peça *Play Beckett*, com direção de Mika Lins; a expografia do espaço expositivo do Festival Amazonas de Ópera e da Galeria de Arte Amazônica da Expo 2022 em Dubai.



**KUKA
BATISTA**

iluminação

Kuka Batista formou-se em Iluminação pela SP Escola de Teatro em 2011. Atua como técnica, operadora e assistente de vídeo e iluminação para diversos espetáculos. Fez assistência para Fábio Retti no Festival Amazonas de Ópera, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro e no Theatro São Pedro. Foi iluminadora no Festival Amazonas de Ópera, no Festival de Ópera do Theatro da Paz e diretora técnica no Festival de Ópera de Ouro Preto. Foi coordenadora técnica de luz no III SCENA (Semana da Cena Italiana Contemporânea em São Paulo) e artista docente no curso de Iluminação da SP Escola de Teatro. As últimas óperas que iluminou foram *Viva la Mamma* e *O Machete*, no Theatro São Pedro.



**DANI TEREZA
ARRUDA**

figurino

Dani Tereza Arruda é formada em Design de Moda e Direção de Arte. Desde 2012 trabalha assinando figurinos e direção de arte para teatro, cinema, TV e publicidade. Profissional em modelagem, trabalhou por 9 anos desenvolvendo modelagens para as óperas e balés do Theatro Municipal de São Paulo, além de atuar no Theatro São Pedro. Antes de migrar para o audiovisual, trabalhou por muitos anos como modelista para grandes marcas da moda brasileira, como Alexandre Herchcovitch e Cavalera.

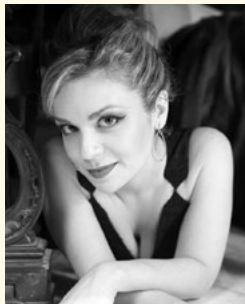


**ELIS
DE SOUSA**

visagismo

Formada no Instituto Criar de Cinema Televisão e Novas Mídias, a maquiadora e visagista Elis de Sousa iniciou sua carreira na TV Cultura. No Theatro Municipal de São Paulo, destacou-se na equipe de visagismo e caracterização de diversas óperas como *Aida*, *Il Trovatore*, *Otello*, *Fas-taff*, *Carmen* e *Nabucco*, além de colaborar com o Balé da Cidade em *Titã*, de Stefano Poda. No cinema, contribuiu em produções para Fox, SBT e Netflix, incluindo *A Garota da Moto*, *Coisa Mais Linda*, *Escola de Gênios* e *Sem Coração*. Destaca-se também a sua participação na novela *Jezebel*, da Record, na qual trabalhou na caracterização de personagens no Sul do Marrocos.

ELENCO



**MANUELA
FREUA**
soprano

Especialista em música de câmara e em música dos séculos XX e XXI, já se apresentou em locais como Sala São Paulo, Teatro Municipal de São Paulo, Teatro Amazonas e Teatro São Pedro. Foi Helena, em *Sonho de Uma Noite de Verão*, e Lucy, na *Ópera dos Três Vinténs*. No repertório sinfônico, executou a 9ª *Sinfonia* (Beethoven), com a OSPA; a 8ª *Sinfonia* (Mahler), com a Osesp, e a *Paixão Segundo São João* (Bach), com a OSM. É bacharel em Música pela UNESP, especialista em Canção Popular pela FASM, foi aluna de Isabel Maresca e aperfeiçoou-se na Academia Ferenc Liszt de Budapeste. É artista residente de Composição na Universidade de Stanford (EUA).



**LAIANA
OLIVEIRA**
soprano

Atua na música de concerto tradicional e experimental. No Teatro Municipal de São Paulo, foi solista em *Von Heute auf Morgen* (Schoenberg), *Missa* (Bernstein), e *O Cavaleiro da Rosa* (Strauss), e nas edições do Atelier de Composição Lírica do Teatro São Pedro. Cantou nos festivais Amazonas de Ópera e Internacional de Música de Campina Grande, e com a OSUSP na Sala São Paulo. Foi premiada no Concurso Maria Callas e recebeu menção honrosa no Concurso Linus Lerner. É bacharel em Composição Musical pela UFG, mestra e doutora em Composição Musical pela Unicamp e criou o método Solfejo sem Medo. Integra o Cerrado Ensemble e o Ensemble Jocy de Oliveira.



**MARCELO
FERREIRA**
barítono

O barítono Marcelo Ferreira atua como solista com várias orquestras, interpretando repertório sacro, de câmara e sinfônico, e já recebeu diversos prêmios. É doutor em Canto e Ópera pela Indiana University (EUA) e leciona Canto Lírico e História da Ópera na EMESP. Em ópera, interpretou diversos papéis no Brasil, nos Estados Unidos e na Europa, como Giorgio Germont (*La Traviata*), Macbeth (*Macbeth*), Gianni Schicchi (*Gian-ni Schicchi*), Marcello (*La Bohème*), Escamillo (*Carmen*), Sharpless (*Madama Butterfly*), Alfio (*Cavalleria Rusticana*), Tonio (*I Pagliacci*), Old Doctor (*Vanessa*), Die Musiklehrer (*Ariadne auf Naxos*), Don Giovanni (*Don Giovanni*) e Figaro (*Le Nozze di Figaro*).

EQUIPE CRIATIVA E TÉCNICA

Paulo Galvão

Assistente de Direção Musical

Felipe Venâncio

Assistente de Direção Cênica e Direção de Palco

Ana Cursino

Pianista Preparadora

Bea Bombom

Equipe de Visagismo

Alicio Silva

Coordenador Cenografia

Cleiton Willy, Danndhara Shoyama, Igor B. Gomes, Mariana Maschietto,

Shampzss, Joana Pegorari, Jeremias Alexandre, Clemência Buriez,

João Chiodo, Apolline Cartiere, Deoclecio Alexandre e Demi Araujo

Equipe de Cenografia

Piero Schlochauer

Legendagem

Marília Campos e Rafael Abrahão

Contrarregras

Tiago Moro

Maquinista

Marineide de Lima Correia e Zanza Santos

Camareiras

PRÓXIMOS ESPETÁCULOS



UMA RODADA DE BRIDGE

de Samuel Barber

&

O LABIRINTO

de Gian Carlo Menotti

Academia de Ópera do Theatro São Pedro
Orquestra Jovem do Theatro São Pedro

André Dos Santos direção musical

João Malatian direção cênica

NOVEMBRO 2024

Ensaio Geral Aberto

05, terça-feira, 19h

Récitas

07, 08, 09 e 10

quinta a sábado 20h

domingo 17h

Classificação indicativa

12 anos

O CONDE ORY

de Gioachino Rossini

Orquestra do Theatro São Pedro

Ira Levin direção musical

Pablo Maritano direção cênica

DEZEMBRO 2024

Récitas

06, 08, 11, 13 e 15

quartas e sextas 20h

domingos 17h

Classificação indicativa

16 anos

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

TARCÍSIO DE FREITAS GOVERNADOR

FELÍCIO RAMUTH VICE-GOVERNADOR

SECRETARIA DE CULTURA, ECONOMIA e INDÚSTRIA CRIATIVAS

Marília Marton Secretária

Marcelo Henrique de Assis Secretário Executivo

Daniel Scheiblich Rodrigues Chefe de Gabinete

Adriane Freitag David Coordenadora da Unidade de Formação Cultural

Marina Sequetto Pereira Coordenadora da Unidade de Monitoramento dos Contratos de Gestão

SANTA MARCELINA CULTURA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ir. Luceni das Mercês Presidente

Ir. Valéria Araújo de Carvalho Vice-Presidente

Sr. Daniel Aparecido de Oliveira Secretário

Ir. Giuseppina Raineri Conselheira

Ir. Claudia Maria da Silva Conselheira

Ir. Tereza Aparecida Benjamin Teixeira Conselheira

Sra. Rita de Cássia Marte de Arruda Sampaio Conselheira

Sra. Carmen Sílvia Valio de Araújo Martins Conselheira

Sr. Jefferson dos Santos Rodrigues Conselheiro

CONSELHO PARA ASSUNTOS ECONÔMICOS E FISCAIS (CAEF)

Ir. Odiva Palla Conselheira

Ir. Maria Aparecida Somenzari Conselheira

Ir. Sonia Maria de Souza Conselheira

DIRETORIA ESTATUTÁRIA

Ir. Rosane Ghedin Diretora-Presidente

Ir. Elena Campestrini Diretora Vice-Presidente

Ir. Maria Amélia Alves Diretora-Tesoureira

Ir. Demetria Bernardi Diretora-Secretária

DIRETORIA EXECUTIVA

Irmã Rosane Ghedin Diretora-Presidente

Paulo Zuben Diretor Artístico-Pedagógico

Odair Toniato Fiuza Diretor Administrativo

Beatriz Furtunato Campos, Felipe de Azevedo Alcântara, Ligia Vaz Gaia e Patricia Ferreira Costa Equipe de Assessoria Executiva

COMPLIANCE & LGPD

Fernanda Oliveira Analista

ARTÍSTICO

Ricardo Apezatto Gestor Artístico

Anna Patrícia Lopes Araújo Coordenadora Artística

Raíssa Naiara Encinas Supervisora do Arquivo Musical

Alline Gois, Miriane Borges Valle e Renata Rodrigues Garcia Equipe Artística

Ana Claudia de Almeida Oliveira, Danilo Aparecido do Carmo Alves,

Lennon Strabelli Aguado e Victor Martins Queiroz Arquivistas

Beatriz Campos Leonel e Kamilly Galvão Leite Aprendizes do Arquivo Musical

PRODUÇÃO E OPERAÇÕES

Walter Gentil Gestor de Produção e Operações

Renata Vieira Borges Supervisora de Produção e Operações

Ana Paula Bressani Donaire, Karina Macedo Pinheiro, Tatiane Oliveira Pessoa de Seabra e

Renan Lombardi Nunes Equipe Administrativa de Produção

Maria de Fátima Oliveira, Luciana Lacombe Magoulas e Vitória Cristina de Jesus Araújo

Equipe Administrativa e de Operações

Eduardo Henrique do Couto Pinto e Luciana Conte Hadlich Santos

Equipe de Acervo e Operações

Giovanna Kelly Matias Gonçalves Chefe de Palco

Douglas Mikael dos Reis Santos e Felipe Silva Reche Equipe de Assistência de Palco

Celso Ferreira de Albuquerque e Wellington Nunes Pinheiro Equipe de Luz

Ulisses Macedo dos Santos Técnico de Audiovisual

Almir Rogério Agustinelli Operador de Som e Iluminação

Marcio Cavalcante Bessa e Renato Justino da Silva Equipe de Maquinário

Carlos Alberto de Jesus Neres Montagem

Sílvia Aparecida Pereira Nascimento Copeira

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Monica Hiromi Toyota Gestora de Desenvolvimento Institucional

RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL

Agnes Maria Ortolan de Munno Coordenadora

Rosaly Kazumi Nakamur Supervisora

Jorge Augusto de Oliveira Supervisor

Iago Rezende de Almeida Supervisor

Camila Ferreira Martins Candido e Camila Gonzales Domeni Equipe de Relacionamento Institucional

COMUNICAÇÃO

Marina Panham Supervisora de Comunicação

José Terceiro Supervisor de Audiovisual

Amanda Escobar Costa, Bianca Bebiano de Albuquerque, Beatriz de Castro Ramos, Guilherme Augusto Miguel dos Santos Silva Julian Schumacher, Marcelo Crispim Leite , Nathália Barreiro de Sousa e Rafael de Moraes Rego Equipe de Comunicação

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Barbara Carnaval de Lima Supervisora

João Pedro Reis da Silva, Katia Serafim da Silva Caires, Marcia Valeria Leao de Menezes e Vítório Aflalo Equipe de Monitoramento e Avaliação

GESTÃO DE PESSOAS

Aline Giorgini Pereira Lima Coordenadora de Processos da Gestão de Pessoas

Daniel Oliveira Melo Supervisor

DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

Patrícia Mariano Cardoso de Oliveira, Jéssica Silva Bracale

e Josiane Matos da Silva Equipe de Desenvolvimento de Pessoas

MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAS

Gabriela Novaes Mariano, Gisele da Silva Rodrigues, Karla Regina Gimenes Teixeira,

Mariana Alves Rodrigues, Jessica Isis Domingos Negreiros

e Vítoria Carolini Romano Irineu Equipe de Movimentação de Pessoas

VALORIZAÇÃO DE PESSOAS

Adriane do Nascimento Pinheiro, Caroline Mina Pessinato, Daniel Oliveira Melo,

Danielle de Freitas Afonso, Emilly Evelin da Silva, Fernanda Passarinho de Oliveira,

Inez Pereira dos Anjos, Luiz Henrique Oliveira de Almeida, Naely Alves da Silva,

Rogério Barbosa da Silva, Samanta da Silva Costa, Taluama Gaia,

Tatiane Lopes de Menezes e Thiago Mendes Santos Equipe de Valorização de Pessoas

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM ENGENHARIA

DE SEGURANÇA E EM MEDICINA DO TRABALHO

Víviene Mara G. L. Muniz Engenheira Segurança do Trabalho

Sergio Carvalho de Vasconcelos Médico Coordenador de PCMSO

Cassia Fernandes Gomides Malatesta, Cinthia Oliveira

e Kelly Matos Dourado Equipe de Segurança do Trabalho e Medicina do Trabalho

ÁREAS ADMINISTRATIVAS

Agrizio Andre Gomes Coordenador Administrativo Financeiro

Maria das Dores Barrozo de Oliveira Supervisora Administrativa Financeira

Emerson Bernardo Cunegundes Encarregado Administrativo Financeiro

CONTRATOS

Alexandre Augusto Ramos, Anderson Moreira Costa

e Beatriz Ferreira de Melo Equipe de Contratos

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Ana Carolina Bonfim de Sa das Neves, Gabrielly Oliveira Souza, Thiago José de Macedo

e Maria Regina de Paula Equipe de Prestação de Contas

FINANCEIRO

Aline Ribeiro de Lima, Alex Lopes da Silva, Gabriel da Silva Paes, Kaysa Correa da Silva, Thalyla Aparecida de Rezende, Victoria Emellyn Soares Guimaraes Trigo, Wesley Ribeiro do Nascimento, Renan Delilo, Jessica da Silva Souza e Roseane Soares dos Santos Equipe Financeira

ORÇAMENTOS E CUSTOS

Arlson Miranda dos Santos, David Wendell Veiga Lobato, Larissa Luzinete Sobrinho e Karina Alves Pascuzze Equipe de Orçamentos e Custos

CONTABILIDADE

Rodrigo Ronald Henrique da Silva Gerente Corporativo de Contabilidade
Carla Denise de Menezes Azevedo e Rogerio Batista Machado Equipe de Contabilidade

COMPRAS E SUPRIMENTOS

Flavio Vitor de Queiroz Supervisor de Compras e Suprimentos Interino
Arthur Danilo Neres de Souza, Dayane Ferreira do Amaral, Gabriela Daniel do Rosario, Ingrid Sousa da Reisurecao, Janaina Ribeiro de Andrade, Julliana de Sousa Candido, Luciana Luiza Cavalcante da Silva, Marcelo Ferreira, Stefani Leite da Silva, Thauani Gabriely Santos Queiroz, Wellington Fernandes Porto, Daniel Nogueira e Gabriela Novaes Marino Equipe de Compras e Suprimentos

PATRIMÔNIO E CENTRAL DE EQUIPAMENTOS

Flavio Vitor de Queiroz Supervisor de Patrimônio
Clayton da Silva Santos, Gustavo Gomes Estevao, Jailson da Silva e Pedro Jacob de Britto Equipe de Patrimônio e Central de Equipamentos

LOGÍSTICA

Rogerio Mizukawa dos Santos Supervisor de Logística
Jeniffer Julia Braz de Moraes, Pamela Sampaio Spigariol, Sidinei Fantin e Tiago Martins Ferreira do Nascimento Equipe de Logística

SERVIÇO DE APOIO

Gabriel de Paula Supervisor de Infraestrutura
Sara Ribeiro de Melo Equipe de Serviço de Apoio

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Charles Neris Coordenador Corporativo de TI
Eduardo Gomes da Silva Neto Supervisor de TI
Bianca Searles Pereira Rocha, Carlos Eduardo da Cunha, Francisco Bezerra dos Santos Junior, Igor Carvalho Moraes, José Felipe dos Santos Silva, João Vitor Santos da Silva, Kevin Philipp Cerqueira Romero, Mayara Cristinny Araujo e Walaf Matheus Silva Equipe de TI

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO USUÁRIO

Jaciara Santos Souza Sampaio Ouvidoria



ASSISTA A ÓPERAS COMPLETAS E MUITO MAIS NO NOSSO CANAL:



/TheatroSaoPedroTSP

ACOMPANHE O THEATRO SÃO PEDRO NAS REDES SOCIAIS:



@theatrosaopedro



/theatrosaopedro



/saopedrotheatro



Theatro São Pedro Podcast



Theatro São Pedro

Realização



Secretaria da
Cultura, Economia e Indústria Criativas



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS